

Extrema direita deixa Tancredo atento

O candidato Tancredo Neves considerou ontem a possibilidade de que a extrema-direita venha a praticar algum ato próximo com a intenção de perturbar o processo democrático, mas disse que a isso estará atento: "Todo o indicio mais veemente da ação desses grupos nós denunciaremos para as autoridades constituídas".

— Os grupos de direita — explicou Tancredo — são passionais e, como todo grupo passional em política, eles não raciocinam, eles agem. E quase sempre essa ação é feita no sentido de apelar para a violência, a calúnia, a infâmia e a intriga, todos os métodos condenáveis de ação política.

O candidato negou, ainda, qualquer veracidade ao documento publicado ontem pelo jornal O Estado de S. Paulo sobre a tentativa do governo em enquadrar toda a máquina administrativa e a imprensa na candidatura Maluf: "Esse documento não existe. É um novo Plano Cohen, que nunca existiu de fato, só existiu na especulação".

A uma pergunta sobre a possibilidade de decretação de medidas de emergência durante a reunião do Colégio Eleitoral, Tancredo Neves disse que isso será prejudicial ao governo: "Nenhum parlamentar se deixa dominar pelas medidas de emergência, pois elas nunca contribuíram para que votassem contra seus interesses. Todas as vezes que o governo convocou essas medidas, foi fragorosamente derrotado no Congresso Nacional".

Militares

As reuniões de hoje dos Altos-Comandos do Exército, Marinha e Aeronáutica, isoladamente, não preocupam o candidato da Aliança Democrática: "Vejo o fato como rotina — declarou. — É natural que eles estejam interessados em acompanhar o dia-a-dia da campanha. Essas reuniões não inquietam nada. Nos próximos quatro meses, é compreensível que os responsáveis pelos comandos militares estejam procurando se sintonizar e trocar idéias e impressões sobre os acontecimentos políticos. Isso é inevitável".

Tancredo ironizou a expectativa de vitória que o deputado Paulo Maluf diz ter: "Espero que ele continue com esta convicção. Eu fico com o placar do ministro da Justiça, que me dá a vitória por 60 votos". E acrescentou, ainda irônico: "As previsões variam muito de acordo com o humor do incumbido de fazê-las".

Depois de criticar as medidas recém-adotadas pelo BNH como "paliativas", Tancredo condenou também a utilização das terras indígenas por empresas interessadas em explorar a mineração.



Francelino Pereira garantiu que a campanha continuará normalmente